

POSFÁCIO

Acaba aqui a publicação em mirandês de O Lobo e as Estrelas de Telmo Ferraz. O livro continua, mas agora em Angola, na barragem de Cambambe, para onde foi o seu autor – e daí para a Obra do Gaiato. Começámos a tradução em 20 de Novembro de 2010 e até hoje fomos publicando dezenas de textos que nos fazem recuar até aos anos cinquenta do século XX e ao Portugal miserável e violento desses tempos, a um ponto de que hoje nem fazemos ideia. Também por isso é bom lembrar, na voz poética e forte de Telmo Ferraz, e concluir como este país mudou, embora talvez não tanto como gostaríamos, mas ainda assim muitíssimo e para bem melhor. Esses anos foram os anos em que eu nasci e bem me lembro de todas as desgraças do que era a vida nessa altura em Portugal e ainda mais numa aldeia da Terra de Miranda.

Talvez um dia destes consigamos publicar em livro estes textos de Telmo Ferraz em mirandês, pois tudo foi escrito na Terra de Miranda e entre gente que somente falava mirandês, lembrando que também para a língua as barragens foram um importante marco a ter em conta. Nessa altura voltaremos aqui a dar notícias.

Amadeu Ferreira

Lisboa, segunda-feira, 18 de Abril de 2011

[Texto publicado no blogue Cumo Quien Bai de Camino]

POSFÁCIO

Acaba eiqui la publicaçon de L Lhodo i las Streilhas de Telmo Ferraz, an mirandés. L lhibro cuntina, mas agora an Angola, na barraige de Cambambe, para adonde fui l sou outor i dende pa la Obra de l Gaiato. Ampecemos la traduçon an 20 de Nobembre de 2010 i até hoije fumus publicando dezenas de textos que mos fáien arreular até als anhos cinquenta de l seclo XX i al Pertual misarable i biolento desses tiempos, a un punto que hoije nien fazemos eideia. Tamien por esso ye buono lhembrar, na boç poética i fuerte de Telmo Ferraz, i cuncluir cumo este país demudou, anque nun tanto cumo gustariemos, mas assi i todo muitíssimo i para bien melhor. Esses anhos fúrun ls anhos an que you naci i bien se me lhémbran todas las zgrácias de l que era la bida nessa altura an Pertual i inda mais nua aldé de la Tierra de Miranda.

Talbeç un die destes cunsigamos publicar an lhibro estes textos de Telmo Ferraz an mirandés, puis todo fui screbido na tierra de Miranda i antre gente que solo falaba mirandés, lhembrando que tamien pa la lhéngua las barraiges fúrun un amportante marco a tenber an cuonta. Nessa altura tornaremos eiqui a dar amboras.

Fracisco Niebro

Lisboa, segunda-feira, 18 de Abril de 2011

[Testo puosto ne l blogue Cumo Quien Bai de Camino]

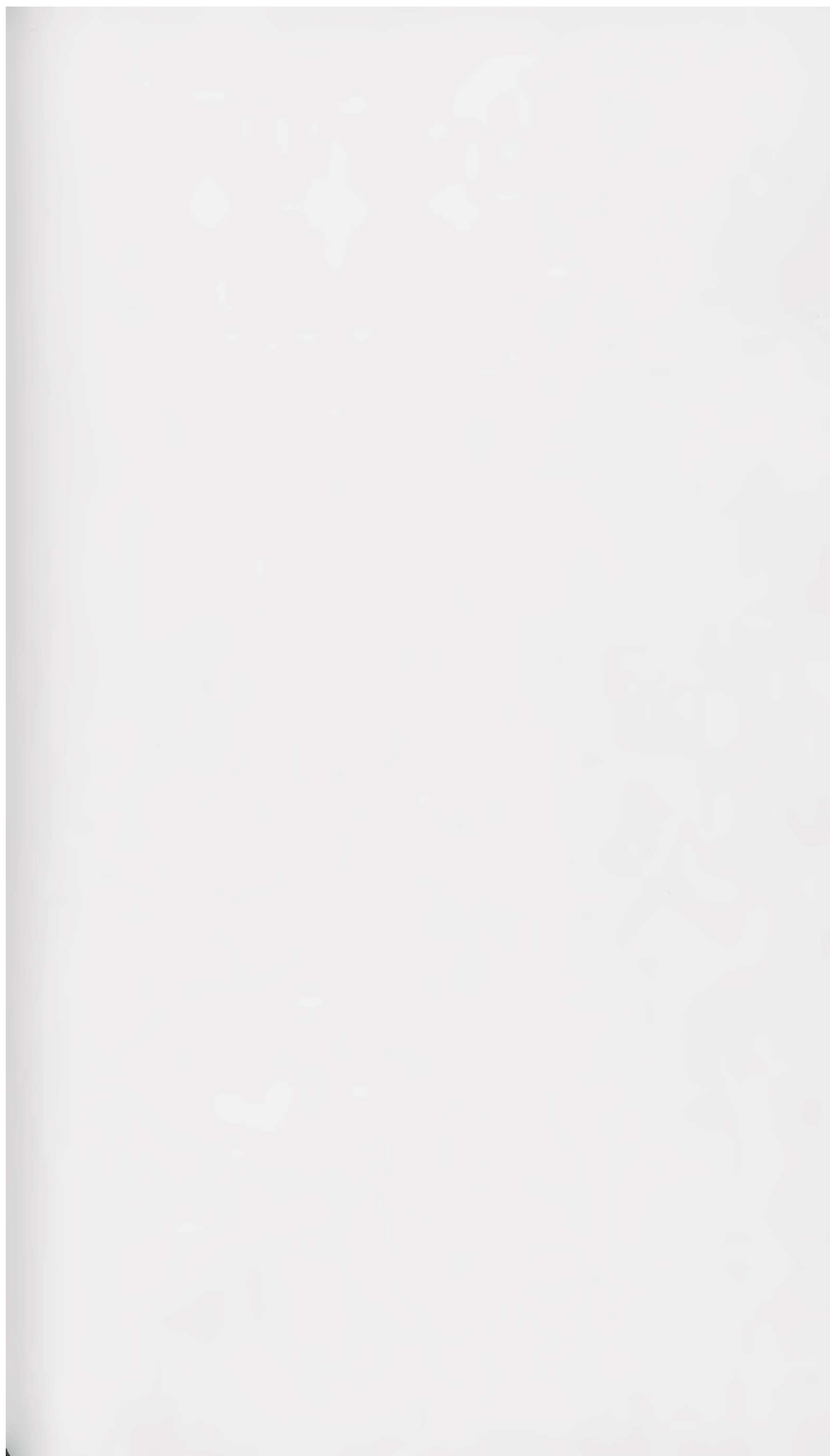
ÍNDICE ÍNDECE

APRESENTAÇÃO.....	14
APERSENTAÇON.....	15
TEMA.....	16
TEMA.....	17
«NUN QUEREMOS ACÁ LA BARRAIGE».....	18
«NUN QUEREMOS ACÁ LA BARRAIGE».....	19
BARRACAS DE PAPEL	22
BARRACAS DE PAPEL	23
O ACAMPAMENTO.....	24
L ACAMPAMIENTO	25
ZEROS NEGROS... ..	26
ZEROS NEGROS... ..	27
O BONÉ PRETO.....	28
L GORRO NEGRO.....	29
A CHEIA.....	30
LA MUNDIADA.....	31
A MULHER DO PEDRO.....	32
LA MULHIER DE PEDRO.....	33
O GRANDE ESCÂNDALO	34
L GRANDE SCÂNDELO.....	35
O SEGREDO.....	36
L SEGREDO	37
O MARTELEIRO.....	38
L MARTELHEIRO.....	39
QUANDO CHOVE.....	40
QUANDO CHUOBE.....	41
CRISTO ESTÁ LÁ.....	42
CRISTO STÁ ALHÁ.....	43

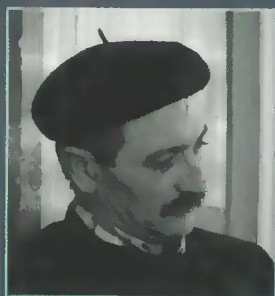
O BARRACÃO DE DEUS	46
L BARRACON DE DIUS	47
DO ALENTEJO	48
DE L ALANTEIJO.....	49
O CARTÃO.....	50
L CARTON	51
O MANUEL.....	52
MANUOL.....	53
ABISMO.....	54
ABISMO.....	55
O ARAÚJO.....	56
ARAÚJO.....	57
A GRANDE BARREIRA	58
L GRANDE BARRANCO	59
QUEM MATOU O MANUEL?	60
QUIEN MATOU A MANUOL?.....	61
O BRAÇO BAMBO	62
L BRAÇO BAMBO	63
CONTO DE NATAL.....	64
CUONTA DE NATAL.....	65
CÍRCULOS APERTADOS.....	68
BUOLTAS APERTADAS.....	69
ELE E A MANHÃ.....	70
EL I LA MANHANA	71
PRIMAVERAS.....	72
PRIMABERAS.....	73
NO DORSO DA ALBUFEIRA.....	74
NE L LHOMBO DE LA PRESA	75
CORPO E ALMA.....	76
CUORPO I ALMA.....	77

MAIS NADA...	78
MAIS NADA...	79
CEM TELHAS	80
CIEN TEILHAS.....	81
O FIM	82
LA FIN	83
ESTRELAS.....	84
STREILHAS	85
TASCAS	86
TABERNAS	87
O CARLOS.....	88
CARLOS	89
UM DIA VERÃO	90
UN DIE BERAN.....	91
DIA CLARO	92
UN DIE CLARO.....	93
DEIXAI PASSAR.....	94
DEIXAI PASSAR.....	95
FARRAPOS.....	96
FARRAPOS.....	97
CALDO E BROA	98
CALDO I PAN DE MILHO	99
O ANJINHO.....	100
L ANJICO	101
O LAGARES	102
L LHAGARES.....	103
A FICHA E A RECEITA.....	104
LA FIXA I LA RECEITA	105
O MESMO TACHO.....	106
L MESMO TACHO	107

A BÊNÇÃO DA CAPELA	108
LA BENCION DE LA CAPIELHA	109
EU TE OFEREÇO AS ESTRELAS	110
YOU TE OUFEREÇO LAS STREILHAS	111
MAIS UMA BARRAGEM	112
MAIS UA BARRAIGE.....	113
NO ESCURO	114
NE L SCURO.....	115
NÃO DIGAS A NINGUÉM.....	116
NUN SE LO DIGAS A NAIDE.....	117
A NEVE.....	118
LA NIEBE.....	119
A BARQUINHA NEGRA.....	120
LA BARQUITA NEGRA	121
CLAMOR NA NOITE	124
BÓZIO NA NUITE	125
FINAL	126
FINAL	127
POSFÁCIO	128
POSFÁCIO	129







FRACISCO NIEBRO é um dos pseudónimos de Amadeu Ferreira (1950-2015). Foi presidente da ALCM (Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa) e da Academia de Letras de Trás-os-Montes, vice-presidente da CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários) e professor convidado da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

Autor e tradutor de uma vasta obra em português e em mirandês, também sob os pseudónimos Marcus Miranda e Fonso Roixo, traduziu *Mensagem*, de Fernando Pessoa, obras de Horácio, Virgílio e Catulo, *Os Quatro Evangelhos* e duas aventuras de Astérix.

Na Âncora Editora publicou as traduções para a língua mirandesa de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, e uma edição comemorativa dos 25 anos da adaptação daquela obra para banda desenhada por José Ruy, com quem também colaborou no álbum *Mirandês – História de uma Língua e de um Povo*, e correspondente versão em mirandês. É autor de *La Bouba de la Teneriel / Tempo de Fogo*, primeiro romance publicado simultaneamente em mirandês e português, e das obras *Norteando*, com fotografias de Luís Borges, *Ars Vivendi Ars Moriendi* (poesia), *Lhéngua Mirandesa – Manifesto an Modo de Hinol Língua Mirandesa – Manifesto em Forma de Hino*, *Ditos Dezideiros – Provérbios Mirandeses e Belheç/Velhice*.

As obras *L'Eternidade de las Yervas/A Eternidade das Ervas [Poemas (e)scolhidos]*, com aguarelas de Manuel Bandarra, e *O Fio das Lembranças – Biografia de Amadeu Ferreira*, de Teresa Martins Marques, foram apresentados postumamente.

Falar de barragens é pensar em recursos energéticos mas o fundamental é... o Homem.

O homem pensou, projectou, trabalhou, fez obra e desenvolveu uma região, seu nome Miranda do Douro.

Ler este livro deixa em mim dois registos: a dedicação do Padre Telmo Ferraz, ao descrever os “desfados” da vida e os registos reais dos que aqui viveram e trabalharam.

Saliento o contributo do saudoso Amadeu Ferreira na tradução desta obra para língua mirandesa. Ele acreditou neste projecto.

Uma palavra de gratidão a todos os que contribuíram para que estas estórias reais não sejam esquecidas.

Obrigado Padre Telmo Ferraz!

Obrigado Amadeu Ferreira!



Falar de barraiges ye pensar an recursos eínergéticos mas l eissencial ye... l Home.

L home pensou, porjetou, trabalhou, fizo obra i zambuolbiu ua region, de sou nome Miranda de l Douro.

Ler este lhibro deixa an mi dous registros: la dedicaçon de Padre Telmo Ferraz, al çcrebir ls “çfados” de la bida i ls registros berdadeiros de ls que eiqui bibírun i trabalhórun.

Çtaco l cuntributo, cun soudade, de Amadeu Ferreira que fizo la tradu-çon deste lhibro para lhéngua mirandesa. El tubo fé ne l porjeto.

Ua palabra de bien haia a todos ls que fazírun cun que estas cuontas berdadeiras nun seian squecidas.

Bien haia Padre Telmo Ferraz!

Bien haia Amadeu Ferreira!

Artur Nunes

Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro

